

II

Diagnóstico

1-O QUE É O DIAGNÓSTICO

Diagnóstico aqui está sendo entendido não num sentido difundido no senso comum educacional como 'levantamento de dificuldades ou de dados da realidade', mas no sentido mais preciso de localização das necessidades da instituição, a partir da análise da realidade e/ou do confronto com um parâmetro aceito como válido.¹²⁶

Diagnóstico tem origem no grego *diagnostikós*, sendo que foi apropriado pela Medicina na acepção de *conhecimento ou determinação de uma doença pelo(s) sintoma(s) e/ou mediante exames diversos (laboratoriais, radiológicos, etc.)* (cf. Aurélio). Sua raiz, diagnose, é também do grego (*diagnosis* = discernimento, exame), podendo ser entendida a partir de seus dois componentes *dia* + *gnosis* como *através do conhecimento*. Ocorre que o termo diagnose foi incorporado à História Natural ou Botânica com o sentido de *descrição minuciosa do animal e da planta, feita pelo seu classificador, em geral em latim* (cf. Aurélio). Seu uso está muito marcado por esta perspectiva de descrição ou mera classificação. No Projeto Político-Pedagógico, todavia, o diagnóstico não pode ser assumido com este significado.

O Diagnóstico é a parte de um plano que profere um juízo sobre a instituição planejada em todos ou em alguns aspectos tratados no Marco Operativo (que descreveu o modo ideal de ser, de se organizar, de agir da instituição), juízo este realizado com critérios retirados do mesmo Marco Operativo e, sobretudo, do Marco Doutrinal. (...) O Diagnóstico é o resultado da comparação entre o que se traçou como ponto de chegada (Marco Referencial) e a descrição da realidade da instituição como ela se apresenta. (Gandin, 1983: 29)

O Diagnóstico corresponde às seguintes tarefas:

①Conhecer a Realidade

O conhecimento da realidade vai se dar pela pesquisa (levantamento de dados da instituição) e análise (estudo dos dados no sentido de captar os proble-

126. A rigor, em função das conotações já existentes, poderia até ser interessante construirmos um outro termo para esta tarefa a que nos referimos no processo de planejamento.

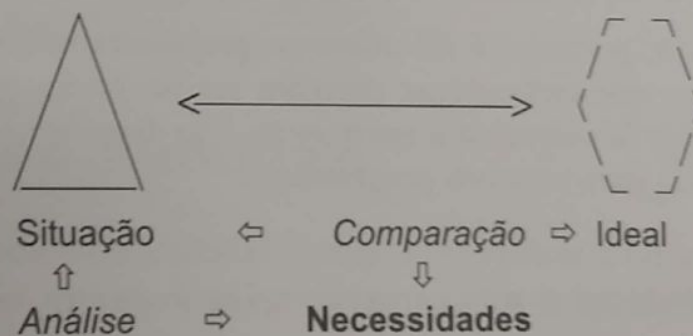
mas, os desafios, bem como os pontos de apoio para o processo de mudança da realidade institucional). A análise visa apreender o movimento do real.

② Julgar a Realidade

O julgamento se dá em função do referencial assumido pelo coletivo. É o confronto entre o ideal e o real, entre aquilo que desejamos (MO) e aquilo que estamos sendo. Podemos apontar aqui duas esferas: o quanto nos aproximamos ou distanciamos do desejado (quais os fatores facilitadores/dificultadores para concretizar o desejado), e uma análise sobre isto: quais as forças de resistência e de apoio.

③ Localizar as Necessidades

Necessidade é aquilo que falta em cada aspecto relevante analisado para que a escola possa ser o que deseja. Como vimos, as necessidades da instituição emergem da investigação analítica e/ou do julgamento (avaliação) que se faz da realidade, do confronto entre o real e o ideal.



— Esquema: Diagnóstico — Identificação das Necessidades—

O que está em questão aqui é o passar da percepção individual e intuitiva da necessidade à apreensão crítica e coletiva da necessidade; esta passagem de nível é da maior importância. A escola, enquanto instituição, implica muitos sujeitos, que têm cada um rol de necessidades: a necessidade de um, de repente, é passar logo os 15 anos que faltam para se aposentar; a de outro, que não falte merenda; de um outro ainda, que os alunos não dêem problema de disciplina, etc. É claro que não se podem desconsiderar as necessidades individuais; todavia, o que se busca é articulá-las com outras, mais gerais. Então, o projeto de se aposentar daqui a 15 anos não pode se sobrepôr ao projeto construído coletivamente de propiciar a efetiva aprendizagem por parte de todos, e não apenas 'fingir que se dá aula'. O grande desafio é, pois, chegar a necessidades radicais compartilhadas (é isto que vai para o projeto), visto que se o grupo tem necessidades assumidas em comum, a probabilidade de se chegar a uma ação integrada é muito maior.

Um outro problema é que se não há uma percepção coletiva das necessidades, faz-se algo por um tempo e depois simplesmente aquela prática desaparece.

Assim, chegar às necessidades da instituição que planeja favorece que o sujeito participante assuma como sua também aquela necessidade; possibilita ainda a interação entre os sujeitos em torno de um ponto de articulação (a proposta de ação que daí vai nascer).

A que distância estamos daquilo que buscamos?

O diagnóstico não é, portanto, simplesmente um retrato da realidade ou um mero levantar dificuldades; antes de tudo, é um olhar atento à realidade para identificar as necessidades radicais, e/ou o confronto entre a situação que vivemos e a situação que desejamos viver para chegar a essas necessidades. Embora a descrição seja necessária, não é suficiente para sua compreensão crítica.

Fica patente, pois, que antes de se fazer o Diagnóstico é fundamental que todo o Marco Referencial esteja concluído e conhecido pela comunidade.¹²⁷

Fazer diagnóstico não é só 'criticar' (no sentido vulgar), ver os defeitos. Estamos num embate. Precisamos conhecer nossas forças e as reais dimensões do problema; temos que identificar tanto os fatores dificultadores, quanto os facilitadores.

Diagnosticar, portanto, é identificar os problemas relevantes da realidade, ou seja, aqueles que efetivamente precisam ser resolvidos para a melhoria da qualidade de vida da comunidade em questão. Um diagnóstico bem feito, é meio caminho andado para uma boa programação.

2-COMPREENDER A REALIDADE NÃO É FÁCIL, NÃO!

Diagnosticar significa ir além da percepção imediata, da mera opinião (do grego, *doxa*) ou descrição, e problematizar a realidade, procurar apreender suas contradições, seu movimento interno, de tal forma que se possa superá-la por uma nova prática, fertilizada pela reflexão teórico-crítica.

Isto significa que não se parte daquilo que os homens dizem, imaginam e pensam, nem daquilo que são nas palavras, no pensamento, na imaginação e na representação de outrem para chegar aos homens em carne e osso; parte-se dos homens, da sua atividade real. (Marx, 1980a: 26)

De um modo geral, as pessoas não gostam de lidar com os limites (seus e da realidade), mas a única possibilidade de avançarmos é a partir deles. Precisamos ter coragem de olhar a nossa realidade como ela é. "A prática de pensar a

127. A retomada do Marco Referencial pode ser feita através de um trabalho de grupo, em que cada grupo fica encarregado de estudar uma parte e apresentá-la ao plenário, dando-se, assim, a oportunidade de uma revisão geral, sem ser cansativa.

prática é a melhor maneira de pensar certo"¹²⁸. Não é que fazendo Diagnóstico surjam mais problemas; eles apenas passam a aparecer mais, a serem explicitados.¹²⁹

Devemos lembrar que a consciência crítica começa pela autocrítica, tanto do ponto de vista pessoal, quanto institucional: "o início da elaboração crítica é a consciência daquilo que somos realmente, isto é, um 'conhece-te a ti mesmo' (...)" (Gramsci, 1984: 12).

Apresentamos alguns fatores que podem interferir na construção do Diagnóstico:

- Falta de um instrumento adequado para levantamento de dados (não se conseguir obter os dados corretamente);
- Falta de clareza de critérios para analisar os dados;
- Insegurança em dizer a verdade; medo de revelar ou trazer à tona certas práticas da escola (ex.: 'adiantar aula' quando outro professor falta) e ficar marcado por colegas;
- Assustar-se com as críticas que surgirão. Tomá-las como pessoais;
- Alienação/ideologia (não conseguir ver os problemas);
- Falta de visão de totalidade (só conseguir perceber os problemas mais próximos);
- Falta de tempo para reflexão.

Precisamos estar atentos a esses possíveis problemas, atuando de forma a buscar sua superação.

3-COMO FAZER O DIAGNÓSTICO

Existem, evidentemente, muitas formas de se realizar o Diagnóstico. Apresentaremos a seguir uma que nos parece ser ao mesmo tempo suficientemente abrangente e relativamente simples.

①Elaborar o Instrumento de Pesquisa

Duas tarefas iniciais:

- Resgatar os aspectos relevantes da instituição, já trabalhados no Marco Operativo: *Nível Pedagógico* (Planejamento, Objetivo, Conteúdo, etc.), *Nível Comunitário* (Relacionamentos, Professor, Relacionamento com a Família, etc.), e *Nível Administrativo* (Estrutura e Organização da Escola, Dirigentes, etc.).
- Decidir que perguntas serão feitas.

128. P. Freire, *Revista Educação e Sociedade* (1).

129. "Apontar problemas, evidenciar aspectos de morte é comprometer-se na busca de soluções, crer na ressurreição e na vida". CNBB, *Educação: Exigências Cristãs*, n. 15.

Sugestão de Questões para a Elaboração do Diagnóstico:

- Tendo em vista o ideal expresso no Marco Operativo, que fatos e situações mostram que estamos Bem/Mal?, ou quais os pontos de Apoio/Empecilhos?, ou quais os elementos Facilitadores/ Dificultadores?, ou quais os pontos de Força/Resistência?, ou quais os pontos Positivos/Negativos?

Estas perguntas devem ser dirigidas a cada um dos aspectos do Marco Operativo.

Um recurso adicional que pode ser utilizado para facilitar o Diagnóstico, é fazer um levantamento de **Indicadores**, qual seja, descrição de situações que poderiam ser observadas se aquele ideal assumido no Marco Operativo estivesse sendo vivenciado pela instituição. Assim, por exemplo, digamos que no MO tenha se colocado no item Avaliação a perspectiva de 'uma prática avaliativa democrática e processual'; a partir disto, poderíamos levantar alguns Indicadores: não destaque para provas e notas, resultados da avaliação sendo utilizados para recuperar a aprendizagem, clima tranquilo em sala durante atividades de avaliação, etc. Este rol de Indicadores pode facilitar a leitura da realidade no sentido de apontar no que já avançamos ou não.

②Aplicar

Usar a mesma sistemática vista no Marco Referencial: um pedaço de papel para cada resposta, etc. Insistimos que não há necessidade de todos responderem todas as perguntas, embora possam, se desejarem.

③Sintetizar

Agrupar as respostas; evitar as repetições, englobando aspectos semelhantes. Elaborar uma pequena síntese, em forma de redação, em relação a cada aspecto da instituição que foi considerado.

④Plenário

Apresentar as sínteses. Desencadear processo de discussão, buscando um consenso sobre a leitura da realidade.

⑤Captação das Necessidades

A partir destas sínteses, procurar identificar quais as **necessidades** que estão subjacentes, que estão por detrás daquilo que vai bem e do que não vai. Este

talvez seja um dos momentos mais difíceis e, ao mesmo tempo, importantes do Projeto. Exige atenção, sensibilidade, perspicácia. É um trabalho sutil; trata-se de perscrutar a realidade, procurar ver o que está nas entrelinhas: quais são as faltas, as carências da instituição. Deve-se fazer um esforço de reflexão crítica para distinguir necessidades *radicais* e necessidades *alienadas*. Pode-se utilizar a mesma sistemática: individual, grupo e plenário, ou iniciar direto no grupo e ir para plenário, para se chegar a um consenso em relação às necessidades, que não precisam ser muitas (às vezes, uma necessidade engloba uma série de manifestações problemáticas da realidade).